



Trabalhos Científicos

Título: Protocolo De Ressonância Magnética Rm-T2Drive No Diagnóstico Da Síndrome Da Haste Interrompida

Autores: ARTHUR LYRA (UNIDADE DE ENDOCRINOLOGIA PEDIÁTRICA DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), ARTHUR CASTELLO BERCHIELLI NUNES, MARIANA GURJÃO, TATIANE SOUSA E SILVA, GUILHERME VIEIRA PEIXOTO, ALTINO SÁ MEIRA, ANTONIO JOSÉ DA ROCHA, CARLOS ALBERTO LONGUI, CRISTIANE KOCHI

Resumo: Introdução: A síndrome da haste interrompida é um achado frequente em pacientes com insuficiência hipofisária e inclui a ausência ou afilamento da haste, neurohipófise ectópica (NHE) e redução da adenohipófise. Objetivo: Comparar o protocolo de ressonância magnética (RM) T2 DRIVE sem gadolínio com o protocolo clássico FAST1 sem gadolínio, em sua capacidade de identificar alterações da haste hipofisária. Métodos: Estudo transversal, incluindo casos com diagnóstico prévio de NHE nos quais a haste hipofisária não foi visualizada em T1. O grupo controle foi composto de indivíduos em investigação etiológica de baixa estatura ou de puberdade precoce central. Foram excluídos portadores de hipopituitarismo de causa tumoral ou traumática. A RM hipofisária foi realizada em aparelho Philips Gyroscan e Philips Achieva, ambos de 1.5 Tesla. A sequência sagital em T1, sem contraste, constou de 12 cortes e duração de 3,25 minutos. A sequência T2 DRIVE, com 40 cortes e duração de 3,37 minutos. As imagens foram analisadas por neuroradiologista experiente. Os grupos foram comparados pelo teste Z. Foi considerado estatisticamente significativo $p < 0,05$. Resultados: Avaliados 25 indivíduos com NHE (idade 4-26 anos, 18 sexo masculino), a haste hipofisária foi visualizada em 118725,25 casos com o protocolo T2 DRIVE ($p < 0,001$). No grupo controle ($n=28$ indivíduos, 16 sexo masculino), a haste foi visualizada em T1 em 238725,28 participantes, com o protocolo T2 DRIVE foi possível visualizar a haste em todos os casos ($p = 0,06$). Conclusão: o protocolo T2 DRIVE é um exame com duração inferior a 4 minutos, que não necessita contraste e pode ser adicionado junto a sequência FAST1 na avaliação de pacientes com NHE. No protocolo T2 DRIVE a eficiente visualização da haste hipofisária mesmo sem o uso de gadolínio reduz o custo, duração e riscos da RM para a investigação da baixa estatura.